

Proposta da Coordenadora Nacional de Trabalho (CNT) cessante para uma nova CNT

1. O trabalho da futura CNT deve ser valorizado na medida em que as lutas pelos direitos no trabalho serão fundamentais para os tempos que se avizinham, calendarizando debates/campanhas/ações a realizar juntos dos militantes do BE, mas também nos locais de trabalho, tendo o cuidado de cumprir a representatividade dos setores e das regiões
2. Deve ser representativa dos interesses dos trabalhadores, sempre que possível com camaradas reconhecidos e eleitos para os ORT's, que participam e lideram lutas reivindicativas e de resistência.
3. Deve apoiar de forma mais ativa e consequente os grupos distritais/locais/regionais que se queiram organizar para trabalho político. É essencial criar laços e organização de proximidade com os locais de trabalho, e a organização local ajuda a criar essa dinâmica.
4. Deve ter uma articulação mais ativa com o Departamento Internacional do BE, nomeadamente na questão do TUNE e da rede de Sindicalistas do Partido da Esquerda Europeia.
5. Deve ter capacidade de articulação com o Grupo Parlamentar e Comissão Política, reunindo, propondo e trabalhando ativamente em campanhas de âmbito nacional, do trabalho, do social e dos movimentos sociais e sindical, articuladas e que criem movimento.
6. A nível de organização interna, a CNT deve organizar duas assembleias nacionais de ativistas do trabalho para troca de experiências e aprofundamento da atividade nas empresas e setores. Estas assembleias não devem substituir as reuniões ordinárias da CNT, com frequência a definir pela mesma.
7. A Mesa Nacional deverá aprovar uma campanha nacional de sindicalização entre os seus aderentes e de mandar a CNT para discutir num dos seus Encontros Nacionais a eventual constituição de uma ampla corrente sindical.
8. Os camaradas da CNT do CN da CGTP-IN deverão ter uma ligação com a Comissão Política reunindo regularmente com a mesma para preparar propostas e intervenção.

LISTA PROPOSTA:

Ana Massas – Dir. Sindicato dos trabalhadores da saúde solidariedade e segurança social; - Setúbal

Ana Paula Canotilho - CN CGTP-IN; Direcção do Sindicato dos Professores do Norte; Porto

Inês Franco Ramos – Dirigente do STCC – sindicato dos trabalhadores dos call-center; Lisboa

Espírito Santo – Dir. Sindicato dos trabalhadores da saúde solidariedade e segurança social; Porto

Fernando Barbosa – D. S. do SMAQ; Metro do Porto;

Filipe Santos – Somincor e membro do Sindicato dos Mineiros; Alentejo

Francisco Alves – CN CGTP-IN; Direcção do SITE/CSRA e da FIEQUIMETAL; Setúbal

Jorge Magalhães – Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal; Porto

José Casimiro – funcionário; Lisboa

José Freire – Dirigente do STAL e Coordenador USBragança; Bragança

Paulo Afonso da Silva – Dirigente do STRUP e coordenador do sindicato no Algarve; Algarve

Pedro Ramos - Dirigente do SITE e do CN CGTP; Lisboa

Paulo Ricardo - CN CGTP-IN; Direcção do SITE/Norte; Porto

Paulo Gonçalves – Dirigente do SNTCT e do CN CGTP; Lisboa

Verónica Lopes – D.S. Sindicato dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais do Sul e Regiões Autónomas (Açores);